ESTADO DE MATO GROSSO

SECRETARIA DO ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO- UNEMAT

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA

DEPARTAMENTO DE LETRAS

# EXPRESSÃO CORPORAL TAMBÉM É LINGUAGEM

PONTES E LACERDA, MT

2004

2004/1

MARIA APARECIDA FRUTUOSO GOMES

# EXPRESSÃO CORPORAL TAMBÉM É LINGUAGEM

Ensaio monográfico apresentado ao Departamento de Letras (DL) da Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus Universitário de Pontes e Lacerda, como requisito parcial para a obter o título de graduada em Letras.

**Orientador: Prof. Esp. Helder Cavalcante Câmara**

**PONTES E LACERDA, MT**

**2004**

## AGRADECIMENTOS


- A Deus, por ter colocado na minha vida tantas pessoas que contribuíram para que este momento pudesse acontecer. A elas, o meu carinho e as minhas orações.

- A minha família: Rubens, Paulo César e João Vítor, que suportaram todos as minhas ausências e foram o estímulo, para que eu me sentisse capaz de superar os obstáculos.

- Aos meus queridos pais e irmãos, por me fazer acreditar que nunca é tarde para buscar um sonho, e se alegrarem comigo a cada passo que dou em busca destes sonhos.

- A Dona Alzira, a primeira amiga, a me incentivar a cursar uma Universidade.

- A Ana Furin, pelo exemplo de vida, de dignidade e coragem de superação a mim demonstrado, durante estes quatro anos de convivência.

- As amigas de trabalho: Rosângela e Rosa, que muitas vezes fizeram meu serviço para que eu pudesse estudar.

- Aos demais funcionário da Escola 14 de Fevereiro: Mislene, Ednílsom, Conceição, etc., que direta ou indiretamente contribuíram comigo com material didático, orientações, etc.

- Ao meu orientador, professor Helder que, na grandeza de sua humildade, não mediu esforços para buscar, refletir, e analisar assuntos referentes a produção desta monografia.

- A Universidade Estadual de Mato Grosso, departamento de Letras, o qual, oportunizou-me esta viagem pelo universo do conhecimento, nas diversas especialidades, por meio de seus docentes.

"O corpo é o único irrepetível centro do universo de cada um."

Rubem Alves

## RESUMO

O presente trabalho discute o processo de significação da linguagem humana, sob o enfoque da expressão corporal e procura abordar esta linguagem como comunicação dotada de significados. Para tanto, reporta-se à alguns autores a fim de compreender a importância do corpo, enquanto linguagem comunicativa. A discussão aponta para uma reflexão sobre as diversas maneiras de conceber o corpo e como vivenciar a corporeidade através da percepção e da prática das expressões corporais em todos os segmentos da sociedade, mas prioritariamente na escola, onde o educador poderá refletir com os educandos as possibilidades de interação entre os homens por meio da expressão corporal.



**Palavras chaves**: linguagem, expressão corporal, comunicação, corpo.

**SUMÁRIO**


INTRODUÇÃO ..... 07

1. ENTENDENDO A LINGUAGEM ..... 12

2. EXPRESSÃO CORPORAL: CONHECER, VIVENCIAR E LIBERTAR-SE ..... 17

2.1 – O QUE É EXPRESSÃO CORPORAL? ..... 17

2.2 - CORPO PRESO ..... 20

2.3 – EXPRESSÃO CORPORAL LIBERTA ..... 23

2.4 – O EDUCADOR E A EXPRESSÃO CORPORAL ..... 28

CONSIDERAÇÕES FINAIS ..... 33

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ..... 35

# INTRODUÇÃO

A compreensão sobre o conceito de linguagem perpassa por algumas ciências como: Filosofia, Antropologia, Psicologia, Lingüística, etc. Ocorre que, embora estas ciências atentem para o mesmo objeto, a linguagem, o enfoque caracteriza-a de diversas maneiras, tais como: instrumento a serviço do homem, interação com o mundo, forma de expressar sentimentos, emoções, etc. Nesse sentido, torna-se necessário enfatizar que ao atribuir-lhe características de veículo de comunicação, entendemos que a linguagem possui várias formas de expressividade que são externadas por meios de signos[1], sejam verbais ou gestuais. Isto faz com que a linguagem possibilite ao indivíduo manifesta-se de forma plena em diferentes contextos com o intuito de interagir com o meio, pois segundo KOCH (2001:110) *(...) é preciso encarar a linguagem não apenas como representação do mundo e do pensamento ou como instrumento de comunicação, mas sim, acima de tudo, como forma de interação social.*

Ao interagir por meio da linguagem, verbal ou escrita, nem sempre é suficiente para que o indivíduo consiga integrar-se com os outros e criar condições para um diálogo produtivo, que é o caminho para a interação social. Em tais condições, existem outras possibilidades de interação, que revela o pensamento, o sentimento, as emoções, etc. em uma comunicação que confere um amplo domínio dos sentidos existentes, é a expressividade do corpo. Esta ação, que confere vivacidade à comunicação, é a expressão corporal, a qual, facilita os processos comunicativos que nos dão condições para criar, manter e estimular as reações mútuas entre pessoas e grupos. ROUSSEAU (2000:260) admite que:

> *Apesar de serem a linguagem do gesto e da voz igualmente naturais, a primeira, todavia, parece mais fácil e depende menos de convenções, porquanto um maior número de objetos impressiona antes nossos olhos do que nossos ouvidos.*

Partindo deste pressuposto, a expressão corporal conduz o indivíduo a realizar uma comunicação significativa, pois está carregada de sentidos que possibilitam externar sentimentos como: emoções, sensibilidade, medo, carência, etc. Porém, não podemos esquecer que o contexto é fator determinante para o sentido das expressões corporais. A sensibilidade para a vivência, por meio da

---

[1] Segundo, RECTOR.&TRINTA (2003), o signo representa um objeto (idéia ou coisa) para alguém, provocando o aparecimento de outros signos e assim infinitamente.

expressividade deste tipo de comunicação, deve levar em conta que só produzirá sentido se os demais tiverem conhecimento dos sentidos existentes nos signos gestuais. Neste caso, as expressões corporais podem ser de grande valia na interação social, visto que esta, baseia-se na intercomunicação, quer seja, pela linguagem verbal ou não verbal. Uma vez que o indivíduo ao externar seus sentimentos, vivendo a expressividade por inteiro, passa a conhecer os benefícios de viver a experiência de "ser" corpo, e não apenas, "ter" corpo, ele reflete sobre os contrastes da vida social.

Esta experiência, perpassa primeiro pela relação do homem consigo mesmo, pelo auto conhecimento e pela sua participação no processo evolutivo da história, inserindo-se como parte deste processo e não como objeto manipulado. A interação social é o ajustamento recíproco de pessoas e grupos à procura do equilíbrio social, isto é, à própria integração do homem com o meio. Esta, se materializa com o auxílio da expressão corporal. Segundo FREIRE (2002: 57), *o corpo humano vira corpo consciente, captador, aprendedor, transformador, criador de beleza e não "espaço" vazio.* Portanto, compete ao indivíduo, enquanto ser corpo no mundo, se descobrir e se auto afirmar como ser, capaz de interferir na realidade, tendo como uma das possibilidades de interação, a linguagem corporal.

De acordo com este pressuposto, procuro discutir neste trabalho, se a expressão corporal é tão importante quanto a linguagem verbal ou escrita, visto que, ao me inserir neste vasto campo das atividades expressivas, pude constatar que nas relações interpessoais, existem situações em que a linguagem oral e a linguagem corporal necessitam estar em sintonia para se fazer verdadeira algumas ações. É comum falsear palavras, textos, etc. porém é impossível dissimular surpresa, medo, dor, etc., pois sabemos, que o corpo não consegue ficar apático e sem nenhuma expressividade diante de situações inesperadas. Estas reações são naturais, espontâneas, e por vezes inconsciente ao revelar o pensamento do indivíduo.

Esta constatação, indica que a expressão corporal revela a verdadeira intenção do sujeito, enquanto que a linguagem falada consegue ser camuflada em algumas situações. Para GUERAUD (2001:29), *existe uma relação pertinente entre linguagem corporal e a linguagem articulada.* No entanto, existe uma certa

arbitrariedade na compreensão dos sentidos existentes na expressividade do corpo. Nem sempre é possível produzir os mesmos sentidos que o discurso oral, ou mesmo, comprovar que corpo e mente caminham de forma totalmente integrada, pois existem contextos, nos quais, é negado ao indivíduo o direito de se revelar por meio da expressividade.

Contudo, para que haja uma melhoria das relações interpessoais, o indivíduo deverá encontrar meios que permitam vivenciar esta expressividade negada pela sociedade, afinal todos tem o direito de viver a cidadania plena, e o fato de encontrar-se "algemado" a regras sociais impedem que o indivíduo se expresse com desenvoltura e liberdade. Esta liberdade das expressões corporais, só poderão acontecer se o indivíduo conseguir extrapolar limites invisíveis, colocados pela sociedade que manipula os corpos de acordo com suas expectativas.

As formas de romper estas barreiras, pude conhecer ao participar das aulas de Educação física no curso Letras da UNEMAT, em que foram realizadas atividades expressivas. Foi em alguns destes momentos que percebi que alguns alunos tinham dificuldade de expressão, tanto verbal quanto corporal. Mas, ao longo dessas aulas, houve uma mudança significativa tanto na minha forma de ser e agir, quanto nos demais alunos, melhorando com isso, a percepção de si e do outro. Nesse sentido, vivenciar as expressões corporais pode ser um dos caminhos para conduzir o indivíduo a diferentes maneiras de ser corpo. Sendo assim, posso afirmar que ao a realizar esta pesquisa bibliográfica, procuro compreender a expressão corporal enquanto possibilidade de interação entre os homens.

Nessa perspectiva, procuraremos entender como a linguagem se insere na expressividade corporal e observar a necessidade da percepção dos sentidos existentes neste tipo de linguagem pelos sujeitos envolvidos num determinado contexto, isto porque, de acordo com ORLANDI (1997), a linguagem atua como mediação entre o homem e a realidade social.

Para compreender melhor o processo de significação da linguagem corporal, partimos do pressuposto de que *a linguagem humana tem sido concebida, no curso da história, de maneiras bastante diversas* (KOCH,2001:10). Quer como linguagem verbal, corporal, visual, etc. Entendendo esta diversidade de linguagens significativas, estaremos centrados em abordar a expressão corporal

como forma de interação entre os seres, pois a comunicação pelo corpo se dá de maneira implícita ou explícita em todos os contextos na qual o sujeito, usuário da língua ou não, se encontra.

O resultado desta pesquisa, é apresentado nesta monografia, que aborda apenas sucintamente esta temática tão complexa que é a expressividade corporal. Neste sentido, procura-se constatar os benefícios do homem viver a corporeidade através de atividades expressivas, bem como atentar para uma observação mais sensível sobre as diferentes linguagens existentes nos movimentos do corpo.

Para tanto, o primeira capítulo da monografia, aborda a compreensão da linguagem como forma de comunicação humana, bem como o conceito de alguns autores sobre a relação intrínseca entre o homem e os diversos tipos de linguagem.

As características pertinentes ao conhecimento, a vivência e a liberdade expressiva diante da sociedade, estão contida no segundo capítulo. Este, está subdividido em três subtítulos que tratam respectivamente dos seguintes assuntos:

Em: O que é expressão corporal, discute-se as possibilidades de comunicação características do corpo, expõe algumas idéias sobre a significação da comunicação não-verbal e apresenta sinteticamente alguns estudos feitos sobre expressão corporal.

O subtítulo: Corpo preso, reflete sobre as diferentes "algemas"[2] que são impostas ao corpo como forma de regras sociais.

No terceiro subtítulo: Expressão corporal liberta, conduz a algumas reflexões sobre as maneiras de "ser" corpo e não "ter" corpo, e relata experiências que possibilitaram a melhoria nas relações interpessoais.

Com o subtítulo "O educador e a expressão corporal" enfatiza-se a necessidade do educador perceber os benefícios do "corpo" enquanto transmissor de mensagens, visto que, esta compreensão permite que ele faça uma "leitura" das expressões corporais, tendo em vista que a linguagem do corpo interage tanto quanto a linguagem oral.

---

[2] Para SIQUERA.(2002), algemas são as regras impostas pela sociedade que limitam o corpo.

Nas considerações finais, são elencados algumas sugestões de como vivenciar as expressões corporais nas relações interpessoais, bem como algumas formas de melhorar a percepção de sentidos existentes nas mesmas. Alem disso, procuramos despertar a reflexão sobre as possibilidades de interação entre os homens, tendo como veículo de comunicação, o corpo.

## 1. Entendo a linguagem

O interesse pela linguagem remonta, segundo FIORIN (2000) ao século IV a.C., inicialmente por razões religiosas, pelos hindus e posteriormente por gramáticos desta mesma nacionalidade como PANINI (a. C.). O que se sabe, é que ao longo do tempo a história da humanidade alguns acontecimentos levaram o homem a grandes mudanças na forma de expressar-se. O aparecimento da linguagem falada, e o processo de civilização do homem primitivo foram os principais fatores a contribuir para estas mudanças. Mas, o que seria linguagem? Para compreender melhor a Filosofia procurou definir a origem e as causas da linguagem. Para CHAUÍ,(1996:140):

> *(...) sua primeira definição surgiu na Grécia com o seguinte questionamento: afinal a linguagem é natural do homem, ou é uma convenção social? Após séculos de discussão chegaram a seguinte conclusão: a linguagem como capacidade de expressão dos seres humanos é natural, isto é, os humanos nascem com aparelhagem física, anatômica, nervosa e cerebral que lhes permite expressar-se pela palavra: mas as línguas são convencionais.*

Isto mostra, que homem e linguagem formam um todo indissociável. Porém para se chegar a origem da linguagem, os filósofos obtiveram as seguintes respostas: (CHAUÍ, op. cit.) *A linguagem nasce por imitação (dos sons da natureza); a linguagem nasce da necessidade: a fome, a sede, etc.; a linguagem nasce também das emoções, particularmente do grito (medo, surpresa ou alegria*). Então, temos como definição depois de muitos questionamentos, segundo a Filosofia, é que a linguagem é um sistema de signos que servem para expressar idéias, valores e sentimentos.

A compreensão de linguagem, contudo, adquiriu outro sentido com Saussure. Ele dividiu os estudos referentes à linguagem em duas partes: uma que investiga a língua, outra que analisa a fala. Para Saussure, (apud FIORIN,2002:14). :

> *A linguagem envolve uma complexidade e uma diversidade de problemas que suscitam a análise de outras ciências como a psicologia, a antropologia, etc., além da investigação lingüística(...) a língua é a parte social da linguagem.*

Mas Saussure se deteve no propósito da parte estrutural da língua, na lingüística da língua (FIORIN, op. cit.): *produto social depositado no cérebro de*

*cada um, sistema supra individual que a sociedade impõe ao falante.* Surge então uma corrente de estudos específicos para estudar cada especificidade do sistema lingüístico. FIORIN acrescenta que a lingüística estuda somente a linguagem verbal humana. BENVENISTE (1995:285) entende que:

> *(...) a linguagem está na natureza do homem, que não a fabricou(...)Não atingimos o homem separado da linguagem e não o vemos nunca inventando-a. Não atingimos jamais o homem reduzido a si mesmo, e procurando conceber a existência do outro. É um homem falando que encontramos no mundo, um homem falando com outro homem, e a linguagem ensina, a própria definição do homem.*

Há então, uma definição totalmente natural para a linguagem, que aqui é tida como totalmente integrada ao homem, ambos se fundem em um só, não é possível, segundo Benveniste, discuti-la paralelamente, visto que, um não pode ser concebido sem a outra.

A linguagem, nesse sentido, é essencial para compreensão da realidade, isto porque, para BERGER & LUKMAN, 1985:57). *A vida cotidiana é sobretudo a vida com a linguagem, e por meio dela, de que participo com meus semelhantes,* visto que, é que através da linguagem o homem se torna humano, pois a linguagem é um ato social e é socialmente que o homem se humaniza.

Segundo KOCH, (2001:10) em "A Interação Pela Linguagem", a linguagem humana tem sido concebida, no curso da História, de maneiras bastantes diversas, que podem ser sintetizadas em três principais: *(...) como representação, "espelho" do mundo e do pensamento; como instrumento "ferramenta" de comunicação; como forma "lugar" de ação ou interação.* Isto, coloca a linguagem como instrumento, a serviço dos seres humanos, como forma de externar sentimentos, idéias etc.. Somente por meio da linguagem é que nos tornamos sociáveis, do contrário emitiremos sons ou faremos gestos insignificantes. Tal pressuposto, pode ser ratificado por Aristóteles (apud CHAUÍ,1996:136) quando afirma que: *Somente o homem é dotado de linguagem, outros animais possuem voz, e com ela exprimem dor e prazer, mas o homem possui a palavra (logos) e, com ela exprime o bom e o mal, o justo e o injusto.*

O conceito de linguagem como instrumento a serviço do homem, também está presente nos estudos da Análise do Discurso, Eni P. ORLANDI

(2001:15) concebe a linguagem como: *mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social,* para ela: *A linguagem é conjugação significante da existência e é produzida pelo homem para domesticar a significação.* Então, não há nenhuma forma de interação se a linguagem não for "manuseada" pelo homem, ela sozinha nada significa, o ser humano é quem vai se apoderar desta, para dar sentido a este ou aquele contexto.

Portanto, a linguagem é a capacidade que tem o ser humano de interagir socialmente por meio de uma língua, das mais diversas formas e com os mais diversos propósitos e resultados. Este resultado, só poderá ser alcançado se o indivíduo fizer uso do conjunto de signos, criado por ele, mas já instituído socialmente, que poderá ser adequado conforme a sua necessidade.

Para a análise do discurso, a linguagem está carregada de sentidos variados e múltiplos, na qual o sujeito por sua historicidade concebe diferentes sentidos. Segundo Vigotsky,(apud KOCH, 2001:24) (...) *a linguagem é uma atividade social realizada com vistas à realização de determinados fins.* Assim sendo, KOCH reitera que, toda atividade lingüística seria composta por: um enunciado, produzido com dada interação (propósito), sob certas condições necessárias para o alcance do objetivo visado e as conseqüências decorrentes da realização do objetivo.

Ainda seguindo o pensamento de que o homem é senhor absoluto de todas as ações universais, KOCH (op. cit.) acrescenta, que é preciso encarar a linguagem não apenas como representação do mundo e do pensamento ou como instrumento de comunicação, mas sim, e acima de tudo, como forma de interação social.

As manifestações lingüísticas podem, sem dúvida, consistir de uma só palavra, de uma seqüência de duas ou mais palavras ou de uma frase mais ou menos longa, o que se visa então, é descrever e explicar a interação humana por meio de signos lingüísticos. Estes signos podem ser verbais, como a palavra ou ainda os signos gestuais. Além disso, é impossível, em termos de linguagem humana, "os eventos se narrarem a si mesmos"(op. cit.) pois, o homem é

responsável, desde os tempos remotos, a transmitir conhecimento por meio da linguagem de geração em geração.

A linguagem nessa perspectiva, deve ser utilizada de maneira que possa garantir cada vez mais a interação entre os indivíduos. Segundo ANDRADE (2004)[3]

> *A controvérsia ou a cooperação, a oposição ou a harmonia, são formas de interação social, que podem conduzir-nos ao ajustamento recíproco de pessoas e grupos, à procura do equilíbrio social, que se materializa pela ação conjugada.*

Mesmo que haja diversidade de idéias, o homem por meio da linguagem, deve expor seus pensamentos de forma a cooperar com a construção de uma sociedade mais solidária.

Vale ratificar, que a linguagem é, sinteticamente, a forma com que os homens interagem entre si, salientando contudo, que esta interação pressupõe várias formas de comunicação: linguagem verbal, linguagem corporal, linguagem escrita, linguagem visual , linguagem audiovisual, etc.

É através da linguagem que o homem consegue interagir de tal maneira que às vezes aquele, faz desta, seu único meio de interação com o mundo. Dessa forma, a interação social, mesmo não sendo determinante, é um meio para a existência da harmonia social. Para ANDRADE (op. cit.)

> *(...) a interação social baseia-se na intercomunicação, que se metodiza na forma de diálogo. Participar é fazer saber, é comunicar, é comungar, ter pontos em comum, que nos levam à interação social, ou seja, aos processos sociais que nos dão condições para criar, manter e estimular as reações mútuas entre pessoas e grupos.*

Para que isto aconteça, é de fundamental importância o restabelecimento do diálogo, da participação efetiva do homem na sociedade ou então estaremos fadados a incomunicação humana, ou seja, ao distanciamento cada vez maior entre as pessoas.

Seguindo este raciocínio, a compreensão das diferentes formas de linguagem pode conduzir a uma reflexão sobre o ato lingüístico, enquanto

possibilidade e se desenvolver uma nova concepção do papel das diferentes linguagens na sociedade atual. Tal entendimento tornar-se exeqüível a partir da ampliação do "repertório" de signos que acompanha a linguagem e que se dá com a ação humana, vivenciando-a.

Portanto, a linguagem caracteriza-se pela faculdade que todos os homens têm de se comunicar através dos signos de uma língua. É um processo de articulação especificamente apurado da qual o indivíduo apropria-se para revelar, transformar a realidade.

Os homens são os únicos seres dotados da linguagem verbal, porém existem outras formas de linguagem que possibilitam a comunicação por meio de signos, são: a linguagem escrita, gestual, visual. Ao usar a linguagem como expressão de idéias, sentimentos, etc., o homem consegue transmitir uma mensagem que o faz interagir com o mundo a sua volta. Esta interação, faz com que o indivíduo possa construir valores que são de fundamental importância para a vivência das relações sociais, que conseqüentemente conduz ao exercício da cidadania.

---

[3] ANDRADE, Cândido Teobaldo de Souza., Participação programada para o diálogo. Disponível em <http:www.portal-rp.br/bibliotecavirtual/relacoespublicas/teoriasconceitos/0028.htm> Acesso em: 22 maio 2004.

## 2. Expressão corporal: conhecer, vivenciar e libertar-se

### 2.1. O que é expressão corporal?

O homem possui a capacidade de comunicar-se por meio da linguagem, seja ela: verbal, gestual, escrita, etc., mas é, prioritariamente, por meio da palavra (verbal e escrita), que o homem tem exposto suas idéias, feito acordos, dialogado, ou seja, ao longo da história é por meio da linguagem verbal e escrita que recebemos informações técnicas, científicas, empíricas.

Transformar estas informações em novos benefícios para a humanidade, consiste em um acréscimo de conhecimento que possibilitará dar continuidade àquilo que já havia sido executado por outros. Tudo isto, faz com que os homens atuais, não partam de um saber nulo, visto que, é devido a praticidade dos meios de comunicação, como telefone, rádio, carta, Internet[4], etc., nos quais, a linguagem verbal e escrita, têm possibilidades de fazer com que estas informações cheguem ao destino previsto. Nesse sentido, o homem delega a estas, um papel primordial escamoteando outros tipos de comunicação.

O que se percebe, de acordo com o exposto, é que a grande ênfase dada a esses dois tipos de linguagem, muitas vezes nos leva a considera-las "únicas". Contudo, há outra forma de linguagem, a comunicação do corpo, que faz parte do nosso dia a dia e está presente a todo instante. A comunicação do corpo será neste trabalho denominada de expressão corporal. Este tipo da linguagem, devido a sua espontaneidade, mesmo sendo tão importante quanto a comunicação oral e escrita, muitas vezes consegue ser camuflada e sua utilização passa despercebida pela maioria de seus usuários. Mas, o que seria a comunicação do corpo ou expressão corporal?

Porém, para responder a esta questão é necessário primeiramente entender o que é corpo. Segundo o Programa EIKOS[5], *:o corpo é memória viva, e*

---

[4] A Internet possibilita várias outras linguagens, como por ex. audiovisual, musical, e o próprio computador e suas tecnologias inspiram outras linguagens, pois existem programas de coreografias, movimentos para dança, etc., estas informações mesmo marginais, estão se constituindo como linguagem.

[5] UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. *Estudos Interdisciplinares de comunidades e Ecologia Social da UFRJ.* Disponível em <http://www.eicos.psycho.urfj.br/portugues/memoriacultural.al.htm > Acesso em 02 maio 2004.

*é também uma linguagem, trata-se, aqui, de uma perspectiva que enfatiza o contexto.* Outra concepção, que concebe o corpo como um referencial produtor de linguagem, é a de PUJADE-RENAUD, (1990:69) Para ela, existe um movimento corporal que conduz o indivíduo à linguagem verbal, sem este movimento certamente a palavra não produziria nenhum sentido, pois: *o corpo não é a mímica do pensamento. Nem um tradutor. A voz se origina sempre num trabalho vocal.(...) eventualmente, o texto nasce do jogo corporal e vocal.*

É neste ponto, que vemos o corpo com uma função até então desconhecida para muitos – a de comunicar. Dessa forma, o corpo adquire significado na medida em que é o elemento prioritário da expressão corporal, que nada mais é do que a junção de toda expressividade do corpo em um significado espontâneo ou não, implícito ou explícito.

Vale salientar que, existe uma ciência específica para o estudo da comunicação do corpo. Os signos desta linguagem, são enfocados e discutidos na obra de Pierre GUERAUD "A linguagem do corpo", na qual o autor sistematiza e interpreta uma infinidade de gestos do cotidiano de algumas culturas. Segundo ele, a ciência responsável por abordar as características da linguagem corporal é a Cinésica, a qual, pode ser entendida como: *o estudo dos gestos e mímicas utilizados como signos de comunicação, quer por si só, quer como acompanhamentos da linguagem articulada.* (GUERAUD, 2001:59) os gestos analisados pela Cinésica, também são considerados signos e segundo RECTOR & TRINTA, (2003:15):

> *O signo representa um objeto (idéia ou coisa) para alguém, (...) ao representar uma idéia, a palavra é um signo (lingüístico ou verbal); ao mostrar, indicar ou simbolizar uma emoção, uma intenção ou uma atitude, o gesto é um signo (não verbal). Assim como a palavra, o gesto significativo é codificado segundo normas culturais.*

Neste sentido, temos na expressão corporal uma significação tão institucionalizada quanto na linguagem verbal. Sendo assim, a expressão corporal ou comunicação não verbal pode ser entendida como a transmissão e recepção de

> *"mensagens silenciosas". Todavia, é difícil identificar, descrever e analisar movimentos do corpo, porque representam, via de regra, procedimentos largamente inconscientes, tanto para quem os apresenta, quanto para quem os capta. donde, em caso de má*

> *compreensão da mensagem, a sensação imediata de desconforto ou perplexidade. ( op. cit.52)*

Portanto, estamos num campo complexo no que se refere a compreensão da mensagem, e não podemos afirmar que a expressão corporal, em alguns contextos, por si só, consegue se estabelecer a interação, pois:

> *Quando se trata dos gestos, tem-se um paradoxo: são bastante parecidos- daí a pergunta-se se há, ou não "gestos universais", quando universal mesmo é a gesticulação, em sua extensa gama de possibilidades significativas – e sempre diferentes, variando de cultura para cultura. (op. cit.)*

Os autores complementam, que a cinésica enfatiza: *(...) que um gesto só adquire significado, enquanto unidade de comunicação, quando referido a um contexto, jamais de maneira isolada.*(op. cit..60).

É por isto, que se torna fundamental sermos extremamente precavidos ao delegarmos este ou aquele significado a um gesto, pois na maioria dos casos, os gestos só possuem significado quando se encontram convencionados a uma determinada cultura. Não podemos estabelecer-lhes significados particulares, pois não há como identificá-los um a um, RECTOR & TRINTA (op. cit.:60), são bem claros neste aspecto: (...) *a pesquisa científica da cinésica dirige-se não a características individuais, mas a padrões coletivos de comportamento, socialmente significativos.*

Além disso, a expressão corporal, que insistimos em dizer que são utilizados pelo homem para fins de comunicação, constitui um *código gestual que apresenta as principais características de auxiliares da linguagem articulada para transmissão de informações* (GUERAUD,2001:6). Estes códigos, exprimem emoções, sentimentos, por meio de atitudes, de gestos, de postura, bem como apenas pelo olhar.

Portanto, é possível afirmar que o corpo fala como um todo, sejam pelos pés, mãos, olhos, ombros, etc. Para cada movimento corporal há uma leitura que revela o real sentimento do indivíduo, independente de sua fala. Um olhar, por exemplo, pode indicar admiração, tristeza, alegria. Na verdade, todo o corpo está carregado de significações.

O que temos de concreto, é que a linguagem corporal é uma maneira eficiente para o indivíduo expressar seus sentimentos, emoções, etc.. É a forma de extravasar sentimentos e confirmar atitudes, negligenciadas por meio das palavras. Mas, a comunicação pelo corpo só se dá, a partir do momento que exista, assim com na linguagem verbal, um emissor, um receptor e um entendimento da mensagem emitida. Este entendimento, entretanto, *não desenvolve sobre uma linha reta, mensurável, calculável, segmentável. Os sentidos são dispersos, eles se desenvolvem em todas as direções e se fazem por diferentes matérias*, (ORLANDI,1997:48) de acordo com a historicidade do indivíduo. Isto, acontece de forma espontânea ou não, nas relações interpessoais

Porém, quando discutimos sobre a expressão corporal, como portadora de significados, certamente não poderíamos concebê-la num corpo fragmentado pela repressão do sistema capitalista, uma vez que este, enfraquece as emoções e conseqüentemente coíbe os movimentos expressivos do corpo. Neste sentido, estaríamos fadados a ser um corpo objeto e jamais poderíamos revelar qualquer tipo de expressividade, seríamos um corpo preso.

## 2.2. Corpo preso

Uma vez que o objeto principal deste trabalho é a expressão corporal, pudemos constatar, durante as pesquisas bibliográficas, o quanto o corpo pode ser manipulado, podado, e por que não dizer como Suely C. L. SIQUEIRA (2002), algemado. Em seu trabalho de mestrado "Corpos algemados: o lúdico e a libertação do corpo", a autora faz um apanhado sobre as diferentes concepções do corpo em detrimento da sociedade capitalista e sugere o lúdico como a única forma de se quebrar estas algemas. Para a autora, (op. cit:40) *A matéria prima dessas algemas são concepções, não visíveis e mais difíceis de desamarrar,* e acrescenta que, há um processo de construção de algemas que nos aniquila para que, impedidos de agir, possamos aceitar tudo que nos é imposto pela sociedade capitalista. São estas algemas que limitam os movimentos que nos levariam a um contato maior com o outro.

No entanto, há um interesse pela qual a classe dominante limita as expressões corporais. Porém, devemos ir a busca de novas possibilidades que nos levem ao verdadeiro sentido de "ser" corpo refletindo sobre em que condições negamos ao corpo a vivência da expressividade portadora de significados. Este movimento, muitas vezes proibido, conduz o indivíduo a busca do auto conhecimento, suscita a reflexão sobre a própria condição do "corpo sujeito" inteiramente determinado pelo meio em que vive. Porém, não há como assumir modelos estereotipados pelo meio, sem colocar o corpo como suporte de regras pré-estabelecidas, pois assim, o homem seria aprisionado pelos moldes de acordo com o momento social.

Deste modo, estaríamos contribuindo, conforme SIQUEIRA para a condição de seres algemados por uma sociedade capitalista, com algemas invisíveis que permitem somente atitudes que revelem aquilo que esperam de nós. Para FOUCAULT, (apud, SIQUEIRA, op. cit.) *os corpos ficam dóceis para a política e ágeis economicamente,* em uma situação total de passividade diante dos interesses de uma sociedade manipuladora, da qual, nem sempre apreciamos, visto que, existe um falseamento nas relações sociais, não só do corpo em relação ao outro, mas também do corpo em relação a si mesmo, pois: *Não temos livre arbítrio para escolher o que queremos fazer, isto revela o grau de submissão a que estamos inseridos. Se continuarmos cegos, surdos e mudos para estas algemas seremos então corpos mortos.*(SIQUEIRA, 2002:40)

Se estivermos tolhendo atitudes reveladoras do corpo, estamos sendo mutiladores de nós mesmos. Mas, porque o homem deixa de ser indivíduo e para ser "objeto" e coloca o corpo como instrumento de manipulação?

Geralmente, ficaremos sem resposta para muitos questionamentos, sobre o real valor que se tem do corpo, isto porque, na maioria das vezes nós mesmos não nos conhecemos por inteiro. Segundo ARENT (apud SIQUEIRA op. cit.:40), *já não é o movimento do corpo que determina o movimento do utensílio, mas sim o movimento da máquina que impõe os movimentos ao corpo.* Somos "polidos" para viver de acordo com este ou aquele modelo de sociedade, desconhecendo os apelos do nosso próprio corpo tanto na questão social como na prática de atividades que satisfaçam o nosso corpo fisiológico.

Então, cabe algum questionamento na constatação da vivência do corpo: afinal até que ponto podemos deixar corpo viver realmente a expressividade? Ou nos deixamos mutilar pelos modismos? Temos domínio e conhecimento do poder que delegamos ao corpo quando vivemos a interação nas relações interpessoais?

As respostas destes questionamentos, nos indicarão os caminhos para viver a essência dos valores reais da cidadania plena em que o homem como ser racional, livre, consciente, conhece verdades camufladas que extrapolam a condição de subordinados da qual, certamente faz parte a maioria da população, "algemada" por desconhecer o real valor de "ser" corpo tendo como principal objetivo apenas "ter" corpo.

Estamos tão acostumados em "ter" corpo, que muitas vezes ficamos cegos aos apelos dos olhares, das expressões corporais dos indivíduos que deixam explícitos sinais de carências, de medos, preconceitos e alienações. Faz-se necessário colaborar para uma percepção do próprio indivíduo enquanto cidadão passível de sentimentos negativos e positivos. Mas isto deve levar a uma reflexão sobre as próprias ações que o levou a isto, pois o homem é uma complexidade de sentimentos distintos.

Podemos dizer que, embora não haja uma reflexão sobre os benefícios de viver a expressividade de uma maneira que leve a condição humana a elevar sua auto estima, todos os sentimentos, culminam em novas aprendizagens que certamente irão refletir em todas as nossas relações. Porém, existe um mito que coloca o indivíduo como um ser incapaz de superar limites, de destruir algemas, alienado a sua própria condição. Neste sentido SIQUEIRA (2002:41), considera que: *o sentimento de derrota seria uma das maiores estratégias para se perpetuar dominações de poucos sobre a maioria, grande cúmplice das algemas simuladas.*

É neste derrotismo, que muitas vezes se constroem vidas sem nenhuma perspectiva de futuro. É cômodo dizer que o mundo é assim mesmo e não temos muito que fazer para mudá-lo. Porém, percebemos a emergente necessidade de romper com a lógica desta formação convencional e apontamos para a mobilização da percepção do indivíduo na sua expressividade, pois é por

meio desta, que iremos buscar formas de interação social e conseqüentemente de libertação do corpo.

## 2.3. Expressão Corporal liberta

A gênese deste trabalho, consiste em estabelecer diferentes olhares diante dos sinais externos do corpo na sua livre expressividade. Mas, até que ponto podemos garantir que existe realmente liberdade de expressão para o corpo? O que vemos, é que o indivíduo camufla seus verdadeiros sentimentos em face de uma sociedade que cada vez mais insiste em limitá-los. Esta limitação, acaba por atenuar também a expressão corporal.

SIQUEIRA (2002) em sua obra "Corpos Algemados", discute a possibilidade do homem descontrair o corpo para viver a liberdade dos movimentos expressivos. Esta descontração não seria meramente física, e sim a sua inserção na história agindo de tal forma, para que o corpo não seja apenas mais um na sociedade mas sim, apresente maneiras de vivenciar este corpo como um diferencial histórico, ou seja, fazendo história. Só assim o homem poderia exercer a cidadania plena, que é vivência da igualdade social de todos os indivíduos diante da sociedade.

Ao viver a expressividade por inteiro, o homem rompe com o mito da sua condição de ser algemado e eleva sua auto estima com a possibilidade de novas perspectivas nas relações interpessoais. Ao liberar o corpo, devemos deixar que ele "fale" por meio de nossas ações, pois assim estaremos prontos para revelar nossas emoções por inteiro. Mas será que podemos falar tudo aquilo que pensamos? Na verdade, só exerceremos esta cidadania plena, se realmente formos coerentes com as "verdades" ditas pela expressividade. No entanto, nem sempre isto acontece, uma vez que, ao aceitamos as "verdades" deste sistema prontas e acabadas, a inculcamos como se fossem nossas verdades.

São vários os questionamentos que podemos fazer em relação à incoerência da liberdade da expressão corporal, mas ao trabalhar a comunicação por meio da linguagem corporal, estaremos criando maiores possibilidades de

interação entre o que sentimos e o que expressamos por meio do corpo. Neste sentido, conseqüentemente teremos uma melhoria das relações interpessoais, que é a interação do indivíduo com as outras pessoas, e a experiência corporal implicará em uma existência significativa.

Em sua obra "Linguagem do silêncio: expressão corporal" PUJADE-RENAUD (1990) questiona as relações interpessoais reavaliadas à partir da experiência da expressão corporal, sobretudo na questão pedagógica, e relata como aconteceram estas experiências em grupos de expressão corporal[6]. Segundo ela, os integrantes destes grupos, eram provocados por meio da expressividade do corpo, a se auto conhecer para depois "sentir" a presença do outro e conseqüentemente vivenciar mais as relações interpessoais. Isto revela que, uma vez que o indivíduo conhece e respeita o seu corpo ele poderá interagir de maneira satisfatória com o restante do grupo.

Ao perceber o corpo, enquanto meio para viver a expressividade interagindo com os demais, constatamos que ele, tanto pode ser veículo de comunicação, como pode ser imagem de dominação, uma vez que, se serve da expressividade para dizer coisas que não poderiam ser ditas por meio da linguagem verbal. Segundo DUCROT (apud ORLANDI,1997:68), em sua obra "As formas do silêncio" na qual, a autora questiona os sentidos existentes na linguagem não-verbal, estes sentidos também são entendidos como:

> *(...) modos de expressão implícito que permite deixar entender sem incorrer na responsabilidade de ter dito (...). Ora, se tem freqüentemente necessidade de dizer certas coisas e ao mesmo tempo de poder fazer como se não as tivéssemos dito, de dizê-las de modo tal que se possa recusar a sua responsabilidade.*

De acordo com este pressuposto, podemos questionar sobre a autonomia do corpo, visto que, nem sempre é permitido ao indivíduo expressar-se livremente, pois ele foge a autoria de determinadas "coisas". Dessa maneira, tornamos o corpo um objeto que, em contextos sociais que restringem a liberdade de ação, fazendo com que o corpo limitado acabe por esvaziar-se de significação. Isto, quer dizer que colaboramos para a frustração das relações na sociedade pois, na medida em que reprimimos os gestos, atitudes, expressões, somos coniventes

com os interesses de um sistema, que vincula as pessoas à determinados padrões de comportamento.

Portanto, dentre as possibilidades de contato do indivíduo com os demais, deve haver um deslocamento dos sentidos para a percepção da prática cotidiana, muitas vezes ignorada, da comunicação por meio das expressões corporais. É por meio do corpo que o indivíduo se insere na realidade do mundo, numa relação harmoniosa entre o "eu" comigo mesmo, e o "eu" com o outro, rompendo todos os medos decorrentes da falta de sensibilidade e da discriminação entre o meu e o do outro.

Na medida em que a expressão corporal rompe um espaço delimitado por diferenças sociais, econômica, raciais, etc., ela poderá superar ainda outros obstáculos que impedem que o indivíduo chegue a uma comunicação completa. Isto se dá, na medida que o corpo esteja estreitamente ligado aos demais órgãos do sentido como um todo, revelando sentimentos e emoções num universo amplamente significante, interagindo na diversidade de contextos por meio da linguagem corporal.

Ao desenvolvermos uma maior percepção dos sentidos implícitos na expressividade do corpo e o educarmos para esta forma de linguagem, estaremos aptos a fazê-lo de uma maneira mais espontânea, menos artificial, uma vez que, em algumas circunstâncias as palavras parecem ser insuficientes. Para que haja uma melhor compreensão destes sentidos funcionando no indivíduo, RENAUD (1990:59) relata a experiência de uma estudante, componente de um dos seus grupos de expressão corporal pesquisados. Em um destes momentos, a estudante revela que:

> *(...) se alguma coisa é liberada no corpo, a palavra pode também liberar-se em seguida(...) Enfim, atingimos o nível da comunicação gestual e então somente o silêncio fez-se. Não havia necessidade de falar. Nosso corpo era em si, uma linguagem, o signo que vivíamos, era o nosso signo.*

Esta compreensão do corpo, enquanto linguagem, torna-se possível, na medida em que somos capazes de ordenar a expressividade tornando possível

---

[6] A autora trabalhou vários grupos de expressão corporal em Universidades francesas com o intuito de analisar as reações, descobertas, relacionamentos dos integrantes destes grupos.

uma interação total, na qual, o corpo, assim como as palavras, consegue transmitir uma mensagem real, verdadeira, significante.

A interação da qual falamos acima, começa no contato com o corpo, pois como posso tocar o outro se negligencio a mim mesmo? Temos alguns sentimentos revelados pela expressão corporal que independe da nossa vontade, isto porque segundo GUERAUD,(2001:5):

> *(...) nosso corpo fala por intermédio de nossas emoções, que, em sentido próprio, são os movimentos do nosso organismo: trememos de medo, coramos de vergonha, etc.(...) esses signos - fisiológicos e cinestésicos - são naturais, espontâneos e mais ou menos inconscientes, (...)*

Então, para haver uma maior percepção desta linguagem, que por si só revela nossos sentimentos, devemos perceber não só em nós, mas também no outro, este movimento silencioso dos sentidos existentes no corpo. Só assim, estaremos aptos ao relacionamento com o outro.

Porém as formalidades, da qual somos sujeitos, podam até mesmo nossas atitudes de recepção dos nossos sentimentos, quanto mais no que se refere ao corpo de outras pessoas, quando o oposto seria tão mais gratificante e fácil de administrar, para RENAUD, (1990:83) *a expressão corporal aparece não como uma simples descontração, mas como uma motricidade portadora de significação, de afetividade, de comunicação.* Logo, se estivéssemos mais sensíveis à percepção do que o outro tem a "dizer" por meio da expressão corporal, certamente poderíamos estabelecer a verdadeira interação pela qual tanto almejamos, em todos os segmentos da sociedade.

Embora humanos e passíveis de erros e acertos, devemos atentar para atitudes coercitivas do sistema capitalista, em relação a comunicação. Ao aceitarmos a lógica, deste modo de produção, somos "algemados" por interesses de uma minoria que nos coloca "fardos" consolidados culturalmente ao longo de nossa existência. RENAUD (1990:95), faz algumas indagações sobre a importância da comunicação corporal:

> *A expressão corporal, pode desempenhar um papel descobridor? Ultrapassar este obstáculo? Ela pretende romper com o corpo cotidiano socializado. Tenta igualmente recusar o corpo estetizado, o corpo erudito.*

Devemos proporcionar não só a nós mas também aos outros, a oportunidade de ser mais receptivo e mais livre, despindo o corpo dos adereços, dos modelos de comportamento que visa "uniformizar" os contrastes, limitando, reduzindo o corpo a hipocrisia de um revestimento no qual, o corpo tornou-se um objeto descartável.

Porém, o homem significa não só pelos adornos, mas especialmente pela expressividade que ele revela. Para ROUSSEAU (2002:261), *a linguagem mais expressiva é aquela em que o sinal diz tudo antes que se fale.* Assim, deve-se levar em conta as inúmeras possibilidades em demonstrar nossos reais sentimentos por meio da expressividade, mesmo que estas, possam as vezes, irem ao encontro de valores ultrapassados e idéias que limitam possibilidades inovadoras de se comunicar.

Ao reconhecer as próprias limitações, a expressão corporal trabalha as possibilidades do ilimitado, ou seja, viver a corporeidade por inteiro, começando por reconciliar-se consigo mesmo e conseqüentemente admitir que requer coragem romper com a censura exercida sobre o corpo, isto ocasiona algumas perdas, mas, possibilita embrenhar-se por aprendizagens que conduzam a novas hipóteses para o entendimento do corpo. Devemos enfatizar que a expressão corporal, conforme GUERAUD (2001:97):

> *(...) remete, com efeito, a um domínio, mas é conveniente entender esse termo. Domínio não repressivo, ela visaria mais a despossessão do que a possessão consciente de um corpo instrumento.(...)os gestos, assim com as palavras, são aprendidos mas permanecem vazios de sentidos Então não bastaria aprender os gestos mecanicamente, mas vivenciá-lo como forma de comunicação real, verdadeira.*

Portanto, a linguagem corporal é a maneira mais eficiente para o indivíduo expressar seus sentimentos, emoções, etc. É uma forma de confirmar atitudes, negligenciadas por meio das palavras, de uma maneira tão evidente que faz com que o indivíduo se comunique com os outros de uma maneira tão natural, que acaba por delegar a expressão corporal um sentido tão expressivo que dispense o uso da linguagem verbal.

## 2.4. O Educador e a Expressão Corporal

O educador tem um papel primordial na relação dos educandos com a expressividade corporal libertadora. Nesse sentido, torna-se relevante a conscientização para a necessidade do conhecimento de si mesmo, cabendo ao educador, conduzi-los a conhecer-se por inteiro, proporcionando com isso, a ampliação da visão de mundo através das atividades expressivas. Ao indicar para que o educando assuma realmente sua identidade, vivendo a expressividade do corpo como um veículo que conduz a inscrever-se na história dentro de uma sociedade que prioriza o verbal sobre o gestual, o educador estará ampliando as possibilidades de linguagem do educando.

Ao compreender o corpo, como algo sensível, criativo, autônomo, transformador, crítico, etc., através da expressão corporal, o educando se remete a diferentes lugares, nos quais a comunicação também tem como referencial o corpo e se utiliza deste veículo para promover interação social. Para RENAUD (1990:93-94), o corpo, dentro da cultura, é condicionado[7], com direitos e deveres que vão desde: calar, falar, mover, etc., num ritmo que o faz relacionar-se com a linguagem verbal de uma maneira a produzir sentidos diversos. Para a autora (op. cit.), *toda gestualidade é desde o início socializada. Estilizada à sua revelia.* Entender a realidade social em que o corpo está inserido, auxilia a reflexão sobre o mundo, tido até então, como "único" e faz com que o indivíduo estabeleça sentidos anteriormente desconhecidos para ele e que estão presentes nas atividades expressivas.

O educando ao deparar-se com outras possibilidades de comunicação, além daquela vivida no seu contexto familiar, passa a ter consciência de que o corpo exerce uma infinidade de possibilidades reais de interação. Com certeza, instigar a consciência crítica nos educandos é um trabalho árduo, cabe aos educadores acrescentar esses fundamentos com equilíbrio na medida que rompe com alguns tabus já adquiridos.

---

[7] Para RENAUD (1990), a sociedade é quem comanda os tempos e os movimentos do nosso corpo, uma vez que, calamos ou falamos, de acordo com aquilo que a sociedade estabelece nos momentos permitidos por ela e não por nós.

Na relação educador/corpo/educando, o trabalho desenvolvido por RENAUD (op. cit.), estabelece uma interligação entre as diferentes linhas de trabalho da expressão corporal que vai desde a educação física, dança, psicologia, terapia de grupo, etc. até chegar na questão da expressão corporal na formação profissional dos discentes. Sobre isto, RENAUD (op. cit.:80-81) questiona:

> *(...) não seria igualmente necessária para o ensino de qualquer atividade física, inclusive muito afastada da expressão corporal, até mesmo para todo tipo de ensino? Como o meu corpo fala aos alunos no mesmo instante em que lhes falo? Como a voz se coloca no corpo? Quais as minhas respostas corporais aos olhares, atitudes, mímicas, gestos dos alunos/ a expressão corporal poderia se constituir numa primeira sensibilização dos docentes neste campo ainda pouco explorado?*

Vemos que, ainda é muito passiva a participação dos docentes em trabalhos de expressão corporal. Alguns são pouco, ou nada sensibilizados para este tipo de linguagem. No entanto, é essencial compreender o corpo e seus sentimentos, desejos, emoções, facilitando o diálogo corporal, que é de fundamental importância independente da área de atuação do profissional discente.

Tal compreensão, permite ao educador abordar uma infinidade de formas de vivenciar o corpo em suas diferentes concepções, criando condições para que, por meio do corpo, todos possam viver a corporeidade por inteiro. Contudo, é importante ressaltar que os educadores também podem ser, segundo SIQUEIRA (2002:40):

> *(...) herdeiros das algemas corporais construídas por concepções; afinal eles são os formadores dos formadores, sujeitos a todas as características do poder disciplinar, submetidos a um espaço e a um tempo, constantemente vigiados por inspetores sob o processo de uma crescente e verdadeira hierarquização de saberes e de poderes. Não foi por acaso que Foucault, incluiu os educadores nos exércitos de técnicos para substituir os carrascos, anatomistas imediatos do sofrimento.*

A partir desta constatação, torna-se necessário, ao educador estar atento para não condicionar a significação da mensagem com procedimentos autoritários. Mesmo que seja, por meio da expressão corporal, é imprescindível identificar o corpo como organismo vivo em movimento contínuo e não como imagem idealizada. Portanto, é de fundamental importância compreender os sentidos construídos pelos educandos na questão da vivência das diferentes

possibilidades da expressão corporal, uma vez que o corpo está ligado à percepção, à linguagem, etc., compete ao educador tornar possível esta experiência do corpo, também como linguagem.

Dentre estas possibilidades de se trabalhar as relações de interação e de auto conhecimento, por meio da expressividade, existem algumas profissões que abordam esta percepção do movimento corporal. Porém, na docência e no teatro ela é a tônica. Segundo RENAUD (1990:83),

> *(...) a relação ator-espectador não seria como a relação pedagógica, uma relação de poder e sedução? Alunos espectadores se instauram na passividade, escutam olham. Como provocar uma participação efetiva, criadora de uns e outros?*

Em ambos os casos a atuação do profissional deve despertar uma nova concepção a respeito de um determinado assunto. Talvez seja por isso, que em uma analogia entre o teatro contemporâneo e a escola RENAUD (op.cit.:66), revela que:

> *O teatro tenta operar este desbloqueio que a escola parece incapaz de afrontar: inverte a prioridade do verbal sobre o corporal, abordar o corpo, não como auxiliar da linguagem, mas com um lugar mesmo do enraizamento da palavra. (...) O corpo libera-se da escrita. Procura suas próprias leis, sua linguagem. O corpo faz barulho, move-se. Diferentes lugares do corpo põe-se a falar. "A boca, as mãos e os pés".*

Quando pensamos no corpo como produtor de significados, vemos a necessidade de compartilhar a prática da "leitura" das expressões corporais, uma vez que, a escola deve primar pela espontaneidade, pelo respeito à individualidade e esta comunicação pode acontecer no silêncio de um simples gesto.

Neste sentido, a comunicação não-verbal pode significar muito, em determinados contextos. Segundo Paulo Freire, uma experiência marcante em sua vida foi o gesto de um professor. A leitura deste gesto, foi o que lhe deu a confiança necessária pra que ele prosseguisse na vida acadêmica e deixasse de ser um adolescente inseguro e frágil. A atitude do professor o fez acreditar numa possibilidade de ser alguém, que não aquele garoto pobre e mal humorado que era. FREIRE relata que:

> *Em certo momento me chama e, olhando e reolhando meu texto sem dizer uma palavra, balança a cabeça e numa demonstração de*

> *respeito e consideração. O gesto do professor valeu mais que a nota dez que atribuiu à minha redação. O gesto do professor me trazia uma confiança ainda obviamente desconfiada que era possível trabalhar e produzir. (2002:48)*

Ao sinalizar para o aluno, o educador manteve uma relação de cumplicidade que produziu um sentido além do esperado, pois provocou modificações significativas que fizeram com que o educando refletisse sobre a sua posição, não só em relação ao educador mas, diante do movimento do próprio universo do qual ele fazia parte. É nesta perspectiva, que se deve delegar a real importância em despertar a sensibilidade do educador e conseqüentemente do educando para perceberem que é possível interferir e transformar a realidade, que não está pronta. Tal constatação, ratifica o quanto é significativa a comunicação por meio do corpo.

A expressão corporal como veículo de comunicação, participa da reorganização da estrutura do homem, uma vez que permite novas possibilidades para que o indivíduo possa se auto-construir, sendo sujeito de ação na comunicação com o mundo. Neste sentido, é importante conceber o corpo como um processo de auto referência dinâmica para com os demais corpos. Esta característica do corpo é desconhecida por muitos. Entretanto, existem outras formas de conceber o corpo. Para RENAUD (1990:90):

> *(...)no teatro contemporâneo, na dança, na expressão corporal(...) faz renascer um corpo vivo. Dinamismo interior. Corpo substância, lugar de metamorfoses, não mais pedaço de extensão. (...) triunfo da subjetividade. O corpo traduziria sentimentos, emoções. (...). A expressão corporal pode ser reivindicação de expressão individual: o sujeito acredita possuir seu corpo.*

Ao constatar o poder do seu próprio corpo, enquanto veículo de comunicação entre ele e o mundo, o indivíduo assegura e assume informações que culminarão numa melhor interação dele com o meio e reflete sobre os valores essenciais para o ser humano. Torna-se relevante, que os educadores atentem para o fato de "sermos" corpo e a infinidade de possibilidades de vivencia-lo, imerso em múltiplos contextos e ao mesmo tempo significando e resignificando como unidade de sentido. Viver a corporeidade, é essencial para quebrar as algemas tanto do educador quanto do educando, evitando que se delimite o espaço delegado ao corpo e a expressão corporal.

Não é circunscrevendo o espaço do educando, impondo seu ponto de vista que o educador, desta ou daquela disciplina, irá resgatar o educando para uma busca contínua, por meio da expressão corporal, da melhoria nas relações interpessoais. Porém, percebemos a emergente necessidade de romper com a lógica desta formação convencional e apontamos para a mobilização da percepção do indivíduo na sua expressividade, pois esta, é uma das possibilidades de se buscar a interação social, que por sua vez, certamente despertará o educando para a vivência plena da sua cidadania.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao abordar as diversas formas de linguagem, percebemos que a complexidade do referido tema perpassa desde as formas de comunicação do corpo espontâneas, com os movimentos expressivos, até a forma verbal, escrita e os meios de comunicação atuais. Isto caracteriza a linguagem num todo significativo e imprescindível ao ser humano, pois para ROUSSEAU (2000: 259)

> *Desde que o homem foi reconhecido por outro como um ser sensível, pensante e semelhante a ele próprio, o desejo ou a necessidade de comunicar-lhe seus sentimentos e pensamentos fizeram-no buscar meios para isso(...) Aí está, pois a instituição dos sinais sensíveis para exprimir o pensamento.*

Então, a capacidade de comunicar-se pode ser caracterizada realmente por uma busca constante de interagir com o outro, pois não existem limites pelos quais o homem não consiga superar para viver uma experiência coletiva. Para isto, ele tem como meio de comunicação em primeira instancia:

> *(...) o movimento e a voz. A ação do movimento pode ser imediata, no tato, ou mediata, no gesto. A primeira encontra seu limite no comprimento do braço, não pode transmitir-se a distância, mas a outra alcança tão longe quanto raio visual. ( op. cit.:260)*

Para que a linguagem transmitida pelos sinais exteriores possa ultrapassar estes limites e culminar na melhoria das relações interpessoais, devemos estar atentos aos movimentos do corpo, pois eles, muitas vezes produzem os mesmos sentidos que a linguagem verbal. Entretanto, isto só acontecerá se o corpo não possuir nenhum tipo de coerção por parte da sociedade, visto que desta forma, a palavra poderá dizer uma coisa e o corpo denunciar o falseamento desta verdade.

De acordo com este pressuposto torna-se necessário trabalhar as expressões corporais como forma de comunicação em todos os segmentos da sociedade. Porém, existe uma classe, a dos educadores, que embora atuem apenas como mediador entre o educando e o meio social, possui uma maneira eficaz para conduzir o indivíduo a viver esta corporeidade. É trabalhando a linguagem da expressão corporal que aluno poderá refletir e reavaliar alguns valores delegados ao corpo, pois é na escola que ele vivencia novas experiências de ser corpo, na inter-relação com diferentes grupos. Portanto, é neste contexto que o indivíduo poderá liberar ou reprimir preconceitos em relação ao corpo.

O educador, a partir da vivência de atividades expressivas certamente possibilitará ao educando uma reflexão sobre as diferentes formas de "ser" ou "ter" corpo na sociedade. Desta maneira, o aluno poderá não só se auto construir como também vislumbrar outras possibilidades de interação e então a partir deste conhecimento, colaborar no sentido de vivenciar a construção de uma realidade transformadora, na qual diferentes corpos estabelecem amplos significados que interferem de maneira positiva na comunicação entre os grupos.

Sabemos que ao colaborar na reflexão sobre o tema "Expressão corporal, como meio de comunicação" estamos reavaliando a maneira de encarar o mundo por uma concepção diferente daquela que estamos acostumados. Será que na construção de uma sociedade melhor, o corpo consciente do seu papel, teria como interferir na história? Para ROUSSEAU (op. cit.:264) *(...) se sempre conhecêssemos tão só as necessidades físicas poderíamos jamais ter falado e encontrar-nos-ía perfeitamente apenas pela linguagem dos gestos* Portanto, não há nenhuma contradição em delegarmos a expressão corporal um papel tão importante pois, se utilizamos a linguagem principalmente, como forma de interação, então, ao conduzir o homem ao entendimento, a linguagem torna-se essencialmente humanizadora e tão importante quanto o próprio homem.

Mas, esta pesquisa é apenas uma pequena amostra de um objeto tão importante como a linguagem. Porém, cabe a cada um de nós estarmos atentos para as verdades ditas por meio da expressão corporal, observando, compreendendo e inserindo-se como usuário desta linguagem tão significativa que é a expressividade do corpo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Cândido Teobaldo de Souza. *Participação programada para o diálogo.* Disponível em <http://www.portal-rp.com.br/bibliotecavirtual/relaçõespúblicas/teoriasconceitos/0025.htm> Acesso em:22 jun 2004.

BENVENISTE, Émile. *Problemas de lingüística geral I* : tradução de Maria da Glória Novak e Maria Lisa Neri: revisão do professor Isaac Nicolau Salum- 4 ed. Campinas, S.P. :Pontes, 1995.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia.* 5 ed. Ática. São Paulo, 1996.

FIORIN, José Luiz (org.) *Introdução à Lingüística* / São Paulo: Contexto, 2002.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa* – São Paulo : Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

GUERAUD, Pierre. *A linguagem do corpo.* (tradução: Lólio Lourenço de Oliveira, críticas de Valter kehdi, USP). (Série fundamentos).São Paulo: Ática-2001.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *A Interação Pela Linguagem. (Repensando a Língua Portuguesa)* 6 ed. – São Paulo: Contexto, 2001)

ORLANDI, Eni Pulccinelli. *As formas do silêncio: no movimento dos sentidos* / 4 ed. Campinas, S.P.: Editora UNICAMP, 1997. (Coleção Repertórios)

_____. *A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso* –2 ed. Campinas, S.P.: Pontes, 1987.

_____. *Análise de discurso : princípios e procedimentos* / Campinas, SP : Pontes, 3 ed., 2001.

PUJADE-RENAUD, Claude. *Linguagem do silêncio*: *expressão corporal* / [tradução Cleyde Delmar Canuto Oliveira e Helena A. Lopes Coll]. São Paulo :Summus, 1990. –

RECTOR, Monica & Trinta Aluizio R. *Comunicação do corpo*. 4 ed.: São Paulo. Ed. Ática, 2003.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Ensaio sobre a origem das Línguas*. Tradução de Lourdes Santos Machado. São Paulo: Nova cultural ltda.2000.(coleção: Os pensadores, vol. I)

SIQUEIRA, Suely Cristina Lopes de. *Corpos algemados* : *O lúdico e a libertação do corpo* / Cuiabá, UNEMAT, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. *Estudos interdisciplinares de comunidades e ecologia social da UFRJ.* Disponível em <http://www.eicos.psycho.ufrj.br/portugues/memoriacultural.a1.htm > Acesso em 02 maio 2004.

WEIL, Pierre e Roland Tompakow. *O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1986.